

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS

ANNO 52.º — Fundador, Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—(Pagamento adiantado)—Com estampilha: anno, 3,750 reis. Sem estampilha: 3,250 reis. Número do dia, 50 reis; atrasado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importância da estampilha. A cobrança feita pelo correio, accresce a importância com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS
IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Anuncios, 30 reis por linha única. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Anuncios permanentes, contracção especial. Os srs. assignantes gozam o privilegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

ADMINISTRADOR
PEREIRA DE VILHENA
EDITOR
MANUEL ANTONIO
Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro
Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

AVEIRO

O CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

Continúa a ser illudida a espectativa publica com o famoso projecto d'este caminho de ferro, que até agora tem servido para armar á popularidade, e de base á especulação financeira.

Quando ha 17 annos se fez essa concessão, profetisámos logo que nunca chegaria por esse meio a realisar-se tão desejado melhoramento. A directriz marcada foi um erro capital, que nem mesmo o ramal para Aveiro, enxertado de má vontade por energicas instancias de quem escreve estas linhas, conseguiu emendar. Uma apaixonada preferencia e as imposições da Companhia do norte desviaram a linha do seu natural precursor, e difficultaram por tal forma a construção, que ninguém a ella se aventura. E á ultima hora surgiu ainda a exigencia facciosa d'um desvio no proprio ramal, que o torna dispendiosissimo e inutil.

Aveiro e a sua opulenta ria nada lucram com esse caminho de ferro, se elle fôr por onde o querem fazer.

Porisso todos os aveirenses se tem naturalmente desinteressado d'esse negocio, e ninguém já n'elle tem fé.

E no entanto esta riquissima região, banhada pelo Vouga, era digna de melhor sorte, e de que a serio cuidassem dos seus legitimos interesses os poderes publicos.

A concessão, nos termos em que foi feita, e com as escandalosas prorrogações que tem obtido, só tem servido de estorvo.

Declaral-a caduca, e tomar o governo a seu cargo a construção como está fazendo em relação a muitos outros caminhos de ferro projectados, é ao que devem aspirar os que sinceramente desejam dotar o ferrelissimo Valle do Vouga com a viação accelerada a que por todas as considerações tem direito.

Percam-se, pois, todas as illusões, e converjam para ahi os esforços de todos.

Sal e pescas

Enã produzindo agora melhor, o mar, nas costas do nosso littoral. Tem havido lanços de boa sardinha, aqui como n'outras praias proximas.

Em Espinho os alimos dias tem sido tambem abundantes de sardinha.

No Furdoro tambem nos primeiros dias d'esta semana houve bastante pesca.

Oxalá se continue assim.

A chalupa "Julia", que se julgara perdida, já entrou no nosso porto e achase ancorada nos cas do Rocio á descarga de chicharro, e mais 3 cabiques algarvios com a mesma pesca, salgada.

Vê-se já maior quantidade de sal novo nas aias da nossa ria. Parece que o anno será fertil.

Noticias militares

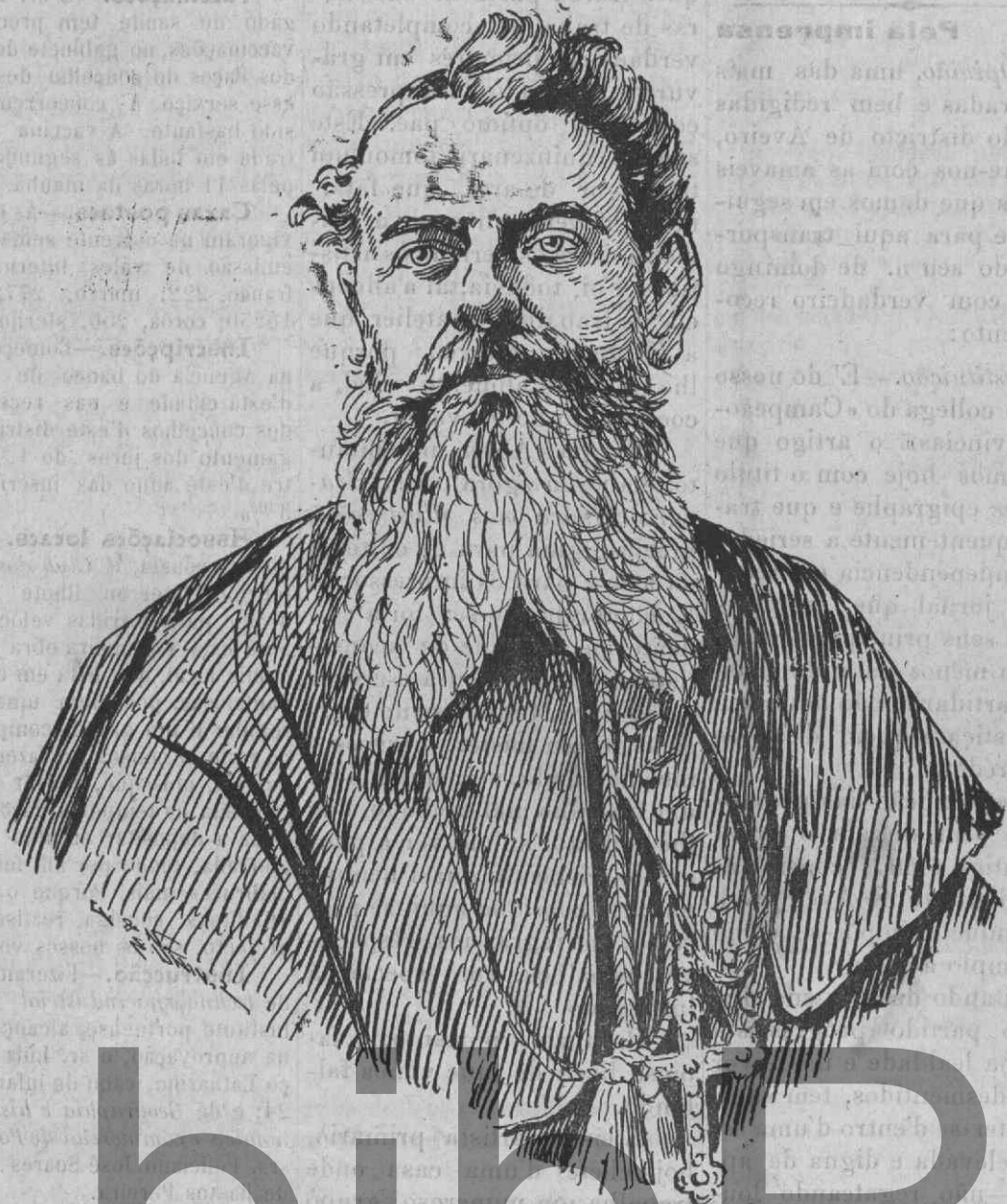
Esteve aqui, em serviço de inspecção a secção d'esta cidade, o sr. capitão Candido Augusto d'Almeida, commandante da companhia da guarda fiscal com sede na Figueira.

Teve passagem a infantaria 24 o musico de 3.ª classe de infantaria n.º 12, sr. Semião Cabral.

Foi promovido a fim de ir servir em Angola, o tenente de cavallaria 7 sr. Adolpho José Ferreira.

Foi promovido a 2.º sargento o 1.º cabo de infantaria 24 sr. João Ferreira.

Foi transferido para cavallaria 7, o 4.º sargento de cavallaria 9, sr. Naquel Martiás.



D. Antonio José de Sousa Barroso

Este apostolo do bem, que o Porto nobre e trabalhador venera e respeita e o paiz inteiro conhece pela fama das suas virtudes, e aquelle obscuro mas glorioso missionario que na Africa e na India prestou os mais relevantes serviços á causa do bem, da religião e da patria.

O seu passado é um brazão de gloria refulgentissimo, aureolado de bondade e amor. A nobre alma d'esse filho illustre do povo, nascido em berço humilde, resplandece divinamente em todo o relutante brilho da sua preeminentissima virtude. Conquistando almas para Deus, não se descuidou tambem de colher entre gentes simples as adhesões e affectos para o imperio portuguez. Trabalhador intemerato, nunca vacillou ante as ciladas do gentio nem jamais tremeu ante o perigo do clima africano. Nunca se poupou a fadigas nem a sacrificios visitando as esparsas e linguaguas christãdas, corrigindo abusos, ordenando e persuadindo com admiraveis exemplos as benéficas doutrinas do christianismo e sabendo com rara diplomacia consolidar as regalias do nosso vasto dominio ultramarino, principalmente no Oriente, prestando alli tão relevantes beneficios que a corda e a patria agardecidas, entendam recompensar-lhe tão altos mercimentos chamando-o ao solio da cathedra portuense.

A diamantina alma d'esse humilde obreiro do bem, grande e superior, que na obscuridade da sua modestia tão profusa e patientemente trabalhou sem testemunhas, apenas armado da sua cruz e do seu breviario na magestossima obra da redempção, fitando sempre a estrella divina da sua fé e illuminando pelo claro brilhantissimo das suas virtudes, praticando feitos d'uma heroicidade tão admiravel, tão entusiasmaticamente palpitante d'amor patrio como só almas grandes sabem fazer. O soldado aguerido que pelo esforço indomavel da sua espada tom sabido firmar por uma forma brilhante os pioses direitos, impondo o respeito á bandeira da sua nação e proclamando ao mundo o heroismo dos seus prodigios e a bravura ingenua dos da sua raça, e sustenta com orgulho a fama ingente e assombrosa dos nossos maiores, bem merece a suprema recompensa da patria, gravando-lhe o nome nas suas paginas doiradas para que o brilho das suas extraordinarias facanhas fulgure intensamente através dos tempos e diga depois ás gerações vindouras quão immensa foi a fina filigrã da sua alma e prodigioso o esforço titanico do seu pulso.

Mas tambem o soldado da cruz que na sua nobre missão de paz divina e abraçado n'esse amor sacrosanto da humanidade presta altissimos serviços, firme e inabalavel, ao som do troar do canhão, do estrepido da fusilaria, do tinir das espadas e dos estalidos dos troncos das palhoças incendiadas pelos vencedores, não será tanto ou mais digno do reconhecimento do seu paiz, como até da humanidade inteira, aquelle que tem attingido fins eguaes, a vassalagem, o respeito pela bandeira e a conversão a fé de Christo, sem que os seus ouvidos tenham escutado o echo triste e amargurado d'un gemido, o desespero amargo d'uma violencia, ou que o terror domine o avassalado ou o convertido, mas antes até vendo-se querido, respeitado e abençoado pelos proprios conquistadores?

E este prodigio verdadeiramente admiravel, realisa o só a palavra simples mas persuasiva de incançavel trabalhador da causa justa e santa, do obreiro da civilização, do valoroso soldado da legião dos bons, do discipulo humilde do Nazareno e do ministro da pura crença

que lhe ensina o sagrado affecto da familia, o amor da humanidade e o respeito devido a esse augusto symbolo da patria ostremecida, a gloriosissima bandeira das quinças.

Freire Corte-Real

Noticias religiosas

Como já dissémos, n'este anno o S. João do Rocio tem festa rija, pois além do programma que é extenso e attrahente, ainda uma commissão das devotas mordomas promove uma subscripção para a compra d'uma formosa baqueta de flôres para adorno do respectivo altar.

O popular S. João vae reaquirindo o seu antigo culto de tão festivas e gloriosas tradições, e por isso muito louvamos os seus iniciadores.

Nas ruas Direita e Espirito-santo ha tambem festa a S. João, com fogueiras, illuminações, etc.

Foi muito concorrida e teve brilhante solemnidade em Alquerubim a festa do Coração de Jesus, no domingo ultimo.

Na Oliveirinha, Angeja e Travassó teve Santo Antonio lusida festa no mesmo dia.

No proximo dia 19 tem tambem o mesmo santo festa grandiosa na sua igreja d'esta cidade, com exposição do SS. em todo o dia, missa solemne de manhã, sermão ao Evangelho e de tarde.

Tambem no mesmo dia tem festa, o mesmo santo, no Bomsuccesso, freguezia de Arada.

Distincção merecida

Foi-nos gratissimo saber que, entre os brindes levantados no festivo banquete comemorativo do 25.º anniversario da formatura do curso-theologico-juridico de 1879, houve um do sr. dr. Fernandes Vaz,

lente decano da faculdade de direito, ao nosso presado director e distincto conterraneo, sr. dr. Barbosa de Magalhães, como sendo, ainda hoje, sem offensa para nenhum dos seus condiscipulos, o mais distincto pelas suas extraordinarias faculdades de trabalho, intelligencia e illustração, justificando assim a classificação que durante a formatura obtivera.

Este brinde, bem significativo pela auctoridade do eminente professor que o fez, foi entusiasticamente affectuosamente correspondido por todos os convivas, porque em todos elles teve sempre aquelle illustre aveirense as mais vivas sympathias e cordeas dedicções.

Miudezas

No proximo domingo deve realisar-se no Jardim-publico um bazar de prendas, promovido pela sociedade local Recreio-artístico, n'um elegante pavilhão, tocando de tarde a excellente banda regimental do 24, e á noite a dos *Bombiros voluntarios*, esperando-se grande concorrência a tão sympathico festival. As entradas são gratuitas.

Ainda hoje somos obrigados, pela affluencia de originaes, a retirar parte dos escriptos que nos são enviados, o folhetim, a carta da capital, etc.

O sr. dr. Adriano Carlos Vaz Pinto, juiz em Paredes de Coura, foi nomeado para servir em commissão no lugar de procurador regio junto da relação do Porto. As nossas felicitações.

As ruas Manuel Firmino, Gravito e avenida Bento de Moura estão a pedir reparação urgente. Com vista ao sr. director das obras publicas.

Na travessa da rua da Fabrica é tal a immundicie e o amontoamento de entulhos, que se não passa. Estamos positivamente em paiz conquistado, onde cada qual faz o que quer com prejuizo da saude publica.

A doca do Cojo está reclamando nova limpeza. Em occasiões

de baixa-mar exhala um cheiro pestilento.

Foi já assignatura o alvará approvando os estatutos da «Associação de classe dos proprietarios marteiros das marinhãs de sal de Aveiro».

FERNANDO DE VILHENA

Passa hoje o 14.º anniversario da morte d'este illustre publicista, nosso brilhante camarada de muitos annos.

Sufragando a sua alma, resaram-se hoje duas missas, pelas 7 e 8 horas da manhã, nas egrejas de Jesus e Misericordia.

VIOLENCIAS

Os fiscaes do governo já não exigem o pagamento das multas aos operarios fabricantes de fogo na cidade, mas não os deixam trabalhar sem que paguem a respectiva licença; que é uma exorbitancia de cento e tantos mil reis.

Estão possibillo de novo os pobres miseraveis de angariar pelo trabalho honesto os meios necessarios á subsistencia, tendo, talvez, de estender a mão á caridade para não morrerem de fome.

E' uma exigencia sem nome. Que os grandes fabricantes de Lisboa e Porto paguem em relação aos lucros que auferem da sua industria, comprehendem-se. Que se obriguem, porém, os pequenos, os miseraveis operarios do resto do paiz a satisfazer tão pesado encargo, elles que muita vez não tem uma moeda de vin-tém para comprar um pão, é uma violencia que se não pratica.

Se o governo do sr. Hintze Ribeiro carece de ter cheias as arcas do estado para com o producto do suor do povo continuar a serie de esbanjamentos e desperdicios com que tem tornado celebre o seu reinado de quatro longos annos, não o exija dos pobres, que não tem mais que dar-lhe.

A'manhã virão elles esmolar de porta em porta. Se nem sequer os deixam trabalhar!

Com que direito se lhes exigirá ainda o pagamento das suas contribuições n'este anno?

Uma grande parte d'elle vae levada em sobresoltos e na suspensão do trabalho. Mas hão de pedir-lh'as e os infelizes hão de ficar sem camisa para pagar as estroinices de semelhante administração.

O sr. governador civil, dr. Carlos Braga, telegraphou hoje ao presidente do conselho de ministros instando por que se deixe trabalhar os desgraçados. Já anteriormente o fizera tambem o sr. Francisco Regalla, governador substituto. O governo, porém, ha de manter o que fez, e os pobres operarios hão de morrer de fome ou satisfazer a exploração.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a menina Orthelia Alla Marques Gomes.

Amanhã, a sr.ª D. Francisca Duarte de Pinho; e o sr. Leopoldo da Costa Sousa Pinto Basto, distincto official de cavallaria.

Depois, as sr.ª D. Julia Seabra de Castro, D. Maria Pinheiro Chagas

e D. Joanna de Mello Pinto Basto Lisboa.

● REGRESSOS:

Com seu filho mais velho chegou a Aveiro a sr.ª D. Hedvigues de Moraes e Costa, digna directora do collegio de «Nossa Senhora da Apresentação», d'esta cidade.

Regressou á sua casa da capital o nosso bom amigo e collega, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

● ESTADAS:

Vimos aqui n'estes dias os srs. Joaquim Euzebio Pereira, capitão José Marques, Anthero Duarte, José Marques da Silva e Costa, José do Valle Guimarães, Manuel Ferreira Felix, padre Antonio Augusto d'Oliveira Santos.

Esteve aqui tambem o sr. dr. José Maria de Goes Mendonça Raposo, antigo presidente da camara de Montemor-o-velho, esclarecido clinico e proprietario n'aquelle concelho.

De visita estiveram em Aveiro a sr.ª Adelina de Sousa, seu filho e sua irmã, D. Laura Moraes.

Vieram á Oliveirinha, regressando no mesmo dia a Coimbra, os nossos amigos, srs. Diamantino Diniz Ferreira e João Arrobas.

● DOENTES:

Continua doente, conquanto com alivios ao seu estado anterior, a sr.ª D. Maria Maxima Machado, esposa do nosso velho amigo, sr. Manuel Anthero Baptista Machado.

● THERMAS E PRAIAS:

Regressaram de Espinho ao Forte, onde se encontram com seus sogros e paes, o sr. Carlos de Figueiredo e sua esposa.

E' hoje que parte para as Caldas-da-rainha a sr.ª D. Paula de Mello Magalhães com sua filha, a sr.ª D. Crisanta de Mello Magalhães.

Regressou do Terez o sr. João Fortunato de Pinho, digno recebedor do concelho d'Albergaria.

Partiu com sua familia para a estancia thermal da Curia, o sr. Jacintho Agapito Rebocho, afim de tazer uso d'aquellas excellentes aguas.

● VILLEGIATURA:

E' aqui esperado por estes dias o nosso estimavel amigo, sr. padre José Gonçalves d'Oliveira, esclarecido capellão do hospital militar de Bona.

Seguiu para a Bernada, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Antonio Frederico de Moraes Cerveira, antigo presidente da camara municipal de Lihavo.

● ALEGRIAS NO LAR:

Realisou-se terça feira, em Coimbra, ua egreja monumental da Sé-velha, o auspicioso enlace do sr. dr. João Augusto dos Santos, assistente advogado na Louzã, com a sr.ª D. Maria Emilia Cardoso de Magalhães Mexia, gentissima filha do sr. dr. Antonio de Magalhães Mexia, digno conservador da comarca de Amadora. Foram padrinhos: da noiva, seus extremos paes; e do noivo sua mãe, a sr.ª D. Anna da Costa Santos e seu irmão, sr. Pompeu dos Santos.

Assistiram ao acto, que foi imponentissimo, além dos padrinhos, os srs. conselheiro Augusto Fuschini e sua filha D. Matilda; dr. Barbosa de Magalhães e sua filha D. Maria José de Vilhena Magalhães Godinho; dr. José Osorio Saraiva e esposa D. Clementina Conde Saraiva; Alexandre Carneiro Geraldès; Antonio Marinho da Cunha e esposa D. Zaira; dr. Armando Marinho da Cunha; dr. Guilherme Franqueira e esposa D. Amelia Ferraz de Azevedo Franqueira e filhos; D. Eugenia Barjona de Freitas; dr. José Libertador Ferraz d'Azevedo; dr. Bernardo Augusto de Madureira, lente de theologia; e dr. Manuel Corrêa de Mello e esposa.

Depois da cerimonia religiosa foi servido um delicado copo d'agua no hotel «Avenida» a todos os convidados, que eram só as pessoas de familia e de maior intimidade dos noivos. Auguramos as maiores venturas e prosperidades a este enlace, porque o sr. dr. Santos é um cavalheiro tão sympathico como intelligente e nobilissimo, e a noiva é distinctamente prezada, formosissima e d'uma educação apromorada. Os nossos affectuosos parabens.

Tambem na Murtosa se effectuou ha dias o casamento do sr. Manuel Maria Loureiro e Silva, banqueiro commerciante no Pará, com uma gentil filha do sr. José Maria da Fonseca, honra lo proprietario da fabrica de moagem a vapor no Monte. Os nossos votos pelas suas felicidades.

Realisou-se o consorcio da sr.ª D. Maria do Carmo Amador, filha do sr. Antonio Augusto Amador, com o sr. José Vicente Rodrigues da Cruz, proprietario d'Eirol.

Foram pedidas em casamento para os srs. Manuel Nicolau Soares da Costa e Agostinho Pinto Leite, d'Azevedo, as sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira de Azevedo e D. Beatriz Ferreira de Azevedo, gentilissimas filhas do sr. Manuel Ferreira de Azevedo, d'aquelle concelho, e sobrinhas do sr. conselheiro Ferreira da Silva.

AVEIRO

Apostamentos históricos

O arceprelado e a diocese VII

O primeiro bispo de Aveiro usou das seguintes armas: Um escudo ordinario, partido em pala. A parte esquerda é esquadrelada, tendo, n'uma quartella e em campo branco, um leão rompente e na outra as quinas de Portugal. E assim as contrarias.

São estas as armas dos Sôusas, que descendem de Martim Affonso Chichorro e, portanto, de D. Affonso III, que teve um filho bastardo, chamado Affonso Diniz, tronco das familias d'aquelle appellido.

A outra metade do escudo tem, em diagonal e em campo verde, uma banda vermelha, acotada de ouro, limitada por duas bocas de serpes, de cabeças douradas.

Tem em volta: AVE MARIA, entre duas estrellas. São estas as armas, de que usam os Freires, os Andrade e os Freires de Andrade, mas só os que descendem de Nuno Freire de Andrade, mestre da ordem de Christo.

A legenda que tem em volta, indica descendencia de uns fidalgos, que usavam d'esses appellidos e que n'um combate haviam tomado aos mouros um estandarte, que tinha a mesma legenda, que pelos mouros havia sido tomado aos templarios.

E por isso nem todos os Andrade tem essas letras nos seus brazões.

A corôa de conde e as insignias episcopaes terminavam esse brazão, que quasi sempre era ornado de folhagem, ao arbitrio do desenhador.

No governo d'este bispo foi escrivão da camara ecclesiastica o padre Francisco José da Costa Borges, que falleceu em 16 de novembro de 1799 e foi enterrado na egreja de Nossa Senhora da Apresentação. Morava na rua Direita.

Por lapso e em lugar competente deixei passar uma inexactidão:

Por procuração do primeiro bispo, data de 1 de março de 1775, tomou pessoalmente posse d'esta diocese o dr. Gabriel da Costa Neves, em 24 dos ditos mez e anno e não em 24 de abril, como por engano se disse.

No fim d'esse acto, que se fez com a maxima solemnidade, foi cantado *Te-Deum* e houve um sermão, recitado por Bernardo Xavier de Magalhães, pregador régio e religioso do convento de S. Domingos d'esta cidade, onde tinha parentes proximos, dos quaes ainda hoje existem descendentes.

Creio, que desde a morte do primeiro bispo de Aveiro até que o segundo tomou posse, ficou a dirigir os destinos d'esta diocese o bacharel Ricardo José Fernandes Thomaz, que governando então como vigário *pro capitulare*.

VIII

Segundo bispo.—O segundo bispo da diocese aveirense foi D. Antonio José Cordeiro.

Nasceu em Coimbra e foi baptisado na hoje extincta freguezia de S. Pedro, da mesma cidade, em 14 de maio de 1750.

Era filho do bacharel Manuel Cordeiro e de D. Maria Thereza de Souza.

Aos sete annos ficou or-

phão de pae e de mae, mas protegido por um tio, o bacharel João Martins Manso, pôde ter os indispensaveis meios, para seguir os estudos com toda a regularidade. E muito novo começou a frequentar os e tanto que, em 28 de outubro de 1770, tomou na Universidade, o grão de doutor na faculdade de Canones.

Em 4 de janeiro de 1780 foi nomeado lente substituto da mesma faculdade e, em 30 de junho do dito anno, foi nomeado professor do collegio de S. Paulo.

Em 29 de janeiro de 1790 foi nomeado lente proprietario da segunda cadeira da sua faculdade e em 26 de maio foi nomeado conego doutoral da Sé de Lamego.

Em 4 de abril de 1795 foi nomeado terceiro lente da sua faculdade, mas ficou a reger a primeira cadeira até que, por despacho de 25 de novembro de 1800, foi nomeado bispo de Aveiro.

Em 12 de dezembro fizeram-se aqui grandes festejos, em demonstração de regosio por tal nomeação, havendo então luminarias e fogos d'artificio.

(Continúa.)

RANGEL DE QUADROS.

O tempo e a agricultura

Continua o bom tempo; porisso os milhos medram a olhos vistos e os campos apresentam a luxuriante vegetação que nem sempre tem. Se assim continua, teremos um anno farto de pão e de vinho.

Informações de fóra: De Alcobaca.—Bom tempo em toda a sua benefica acção. Mas nem porisso o preço dos generos baixou ainda. Eis a prova:

Trigo mistura, (por 14 l.) 700; dito durazio, 740; milho da terra, 520; fava 520; cevada, 400; tremço, 400; chicharo, 480; aveia, 360; grão de bico, 600; feijão branco, 560; dito encarnado, 660; batatas, (por 15 k.) 320; farinha de milho (por 1 k.) 60; carne de vacas, 240; toucinho, 320 a 340; lombo, 360; carne magra, 320; ovos, (por dúzia) 140; azeite, (por litro) 200; vinho, 80 a 100.

Para revender: azeite, (por 20 litros) 35400 a 36600; vinho 15300 a 16500.

De Montemor-o-Velho.—Envio a nota dos preços dos nossos generos:

Milho branco, por os 141,63; 500 e 510; dito amarello, 480; trigo, 800; feijão branco miúdo, 480 e 500; dito grande, 540; dito vermelho, 700; dito frade, 480 e 500; dito pateta, 540 e 560; mistura, 480; fava, 480 e 500; cevada 360; tremço, (20 l.) 560; batata de comer, (15 k.) 360 e 400; dita de semear, 600.

De Valongo.—O tempo continua favorecendo a agricultura, e muito principalmente a vinicultura. Temos um anno cheio. O preço dos nossos genros pelo iantigo alquere:

Milho branco, 600; dito amarello, 580; trigo, 15000; centeio, 800; feijão branco, 15200; dito rajado, 15080; batatas, 560; ovos, (dúzia) 120; gallinhas, (cada uma) 550; frangos, (o par) 200.

Mala da Provincia

Dos nossos correspondentes:

Cacia, 16. Na parochial egreja d'esta freguezia, realizou-se hontem o consorcio do sr. Manuel Francisco Teixeira, de Cacia, com a sr.ª D. Amelia Nunes da Silva, da Parracha, irmã dos srs. Manuel Pedro Nunes da Silva e Ventura Nunes da Silva. Ao acto assistiram 88 pessoas, lembrando-nos ter visto, alem da familia dos noivos, os srs. Manuel Rodrigues Brizida, João Simões Nunes, José Maria Rodrigues Brizida, Manuel Mathews Ventura, Manuel Domingues Nina Junior, Alípio Dias da Cunha, etc., etc.

O noivo, é um dos rapazes mais serios do lugar, tendo pelo seu finco tracto grangeado a estima de todas as pessoas d'aqui. A noiva pertence a uma das familias mais respeitaveis de Cacia, pois é prima do illustre filho d'esta terra, sr. dr. Manuel Nunes da Silva, digno juiz de direito em Caminha, e a quem esta freguezia deve muito. Damos aos noivos os parabéns ao mesmo tempo que lhes desejamos longa e venturosa existencia.

No comboio correio da passada 6.ª feira, retirou para Cuba, acompanhado de esposa e filhos, o sr. dr. Manuel Marques da Costa, sendo acompanhado dr. Coimbra, por seu sobrinho, sr. dr. Antonio Maria da Cunha

Marques da Costa e sua esposa, que tinham vindo visital-o.

Vindo do Entroncamento, chegou ha dias á sua casa de Sarrazolla o nosso amigo, sr. João Nunes Ribeiro.

E' nos proximos sabbado e domingo que, como já dissimos, se realisam em Villarrim grandes festejos ao Santo Antonio. E' esperado grande numero de frasteiros das freguezias circunvisinhas.

Covilhã, 13. Parece que vão recommear as obras do hotel do Sanatorio. O vasto edificio tem 40 quartos de dormir, espacosos, com 4,15 a 5,60 d'altura, galeria de cura, 2 casas de jantar, etc. O estabelecimento offerece 5 refeições por dia, a 1500 e 1800, conforme os quartos, sendo a mesa a mesma. Está aqui muita gente, e o tempo corre de feição.

Feira, 13. Falleceu aqui o rev. José Francisco da Assumpção Borges, que ultimamente parochiou, como encomendado, a freguezia de Travanca, d'este concelho. Paz á sua alma.

Pela imprensa

A Opinião, uma das mais consideradas e bem redigidas folhas do districto de Aveiro, distingue-nos com as amaveis palavras que damos em seguida e que para aqui transportamos do seu n.º de domingo ultimo com verdadeiro reconhecimento:

«Restituição.—E' do nosso presado collega do «Campeão das-provincias» o artigo que publicamos hoje com o titulo da nossa epigraphe e que traduz elequentemente a seriedade, a independencia e a rectidão do jornal que, sem quebra dos seus principios politicos nem menos cabo da disciplina partidaria, não hesita em fazer justiça a quem d'ella se torna crédor.

O «Campeão das-provincias» é sem duvida o jornal mais antigo e mais considerado no districto de Aveiro, e a sua conducta impõe-se como um exemplo a seguir.

Militando desde a sua origem no partido progressista com uma lealdade e um fervor nunca desmentidos, tem sabido manter-se d'entro d'uma esphera elevada e digna de applauso—não regateando louvores a quem os merece, nem deixando de reconhecer merecimentos em quem realmente os possui.

É nobre, é levantada, chega mesmo a ser sublime, nos tempos de feroz egoismo que vamos atravessando, a conducta d'aquelle nosso illustradissimo collega, porque, não deixando de fazer justiça aos adversarios, em coisa alguma affecta os interesses do partido em que milita—pois sabido é que em todos os campos politicos ha homens de incontestavel valor e de probidade indiscutivel.

Honra lhe seja, pois.

Gravura chimica nas illustrações.

J. A. MARQUES ABREU

II

Melhor será, pois, em face de esta prova, assignalar em breves palavras o arrojio do artista Marques Abreu, elevando ao primeiro logar na respectiva arte, do que accumular palavras inuteis.

Marques Abreu conseguiu, em verdade, a troco de perseverantes esforços e estudo quasi sobrehumanos, subir muito em pouco tempo.

Ainda ha apenas quatro ou cinco annos que o artista, já trabalhando por conta propria, se encontrava n'uma simples posição de principiante como industrial de tão fina arte. Era difficil então o meio e a occasião: declaração e existencia da peste bubonica.

N'esta occasião se começou a revelar o nome de Marques Abreu. A maior difficuldade, porem, existia para elle: a falta de capital para o desenvolvimento da industria,

Felizmente para o progresso da gravura chimica, o distincto photopho Cunha Mo-

raes, apreciando o alto mérito de Marques Abreu, associou-se-lhe, e então se montaram os «Ateliers Marques Abreu & C.ª», mais tarde ampliados e postos á altura do primeiro estabelecimento na execução d'estes processos.

Então foi que Marques Abreu alcançou o que desejava, e logo se começou a destacar pelos mais brilhantes trabalhos. A *Illustração moderna*, padrão de glorioso destaque para o seu director artistico, tomou então um impulso de desenvolvimento, que a tornou a revista de mais arte no Porto. Ali consumiu Marques Abreu parte das suas horas de trabalho, completando verdadeiros primores em gravura e cuidando da impressão como seu optimo pae. Este saudoso quizenaria tomou um tal vigor de arte, que fatalmente deveria vir a ser o primeiro entre os periodicos artisticos. Foi, todavia, tal a affluencia de trabalhos ao atelier, que a *Illustração* morreu, porque lhe faltou o alimento vital, a cooperação do gravador.

Marques Abreu, no entanto, elaborou agora o seu *Gravura chimica nas illustrações*, precioso guia para os cultores da arte e para os impressores. E' comprehendendo-se: foi a evidente necessidade de aconselhar, que o obrigou a escrever o seu livro. Meticuloso no exercicio do seu mister, nervoso e incommodado, até, quando vê um trabalho mal acabado, não lhe soffria o animo ver a pouca consciencia e quasi nenhuma arte com que aqui se procedia, em regra, aos respectivos trabalhos, em especial á impressão.

Produziu, portanto, o famoso livro de que vimos falando.

E eis o artista primario, hoje chefe d'uma casa onde trabalha um numeroso grupo de individuos, com a educação artistica adquirida debaixo da sua direcção.

Agradecemos a offerta do livro, que lemos com especial attenção.

Jornal da terra

«Portas-d'agua».—Está definitivamente interrompido o transitio pela ponte das Portas-d'agua, na barra, e assim impossibilitadas muitas familias de se aproveitarem dos banhos nas praias do Pharol e Costa-nova, com passagem forçada por alli.

A série de transtornos que o mal produz não influíu no animo d'aquelles a quem cabe instruir e reclamar providencias das instancias superiores. E' grave a responsabilidade que por tal facto assumem, mas nem porisso vemos que se incomodem. E, todavia, tal estado não pôde prolongar-se. Urge remedial-o.

Por maior que seja o desinteresse do governo pelas coisas publicas, principalmente no que nos diz respeito, não devemos deixal-o descurar-as por completo. Andamos aqui ha largos annos demonstrando a necessidade de fazer prolongar o paredão até ao ponto onde a ponte começa, substituindo-a assim e impedindo, ao menos, a continuação da invasão de areias pela nossa ria. Não entrou ainda no animo dos sabios a convicção de que o grande mal de que soffre o porto de Aveiro é a permargencia da ponte das «Portas-d'agua». Quando se tiver tolhido por completo a navegação na ria e vedado a entrada aos pequenos barcos costeiros que ahi veem ainda, então se nos dará razão. Será tarde.

Até lá, porém, é necessário que a passagem se restabeleça. Venham de onde vierem e custem o que custar, são precisas providencias.

Ha muito que o incansavel chefe de conservação das obras publicas, sr. Manuel Maria Amador, de monstrou perante a direcção de obras publicas a necessidade d'uma reparação na ponte. As suas instancias tem sido, entretanto, feitas sem resultado; os seus officios ficam sem resposta. Balçados esforços. Serão os nossos coroados de melhor exito? Duidamos.

Entretanto não largaremos mão do assumpto.

Mercados.—Tive ante-hontem lugar, com larga concorrência de mercadores, o mercado dos 13, na Ermida; e hoje o dos 15 em Santo Amaro, Estarreja.

Amanhã e além effectuam-se os dos 16 em Espinho e 17 em Arada, chamado do Outeirinho.

Exercício.—A prestante companhia dos bombeiros voluntarios d'esta cidade tem exercicio geral no proximo dia 24 do corrente, no largo do Rocio, fazendo-se acompanhar da sua excellente banda. Presidem os seus dignos 1.º e 2.º comandantes, srs. Manuel Moreira e João Machado.

Iluminação.—Attendendo á solicitação que lhe dirigimos, o sr. presidente da camara ordenou a iluminação do Passeio-publico em todas as noites que alli toque a banda regimental de infantaria 24.

Vacinações.—O sr. sub-delegado de saúde tem procedido a vacinações, no gabinete do edificio dos Paços do concelho destinado a esse serviço. A concorrência tem sido bastante. A vacina é ministrada em todas as segundas-feiras, pelas 11 horas da manhã.

Taxas postaes.—As taxas que vigoram na corrente semana para emissão de vales internacionaes: franco, 222; marco, 277; dollar, 1250; corôa, 256, sterling, 43.

Inscrições.—Começou hoje na Agencia do banco de Portugal d'esta cidade e nas recebedorias dos concelhos d'este districto, o pagamento dos juros do 1.º semestre d'este anno das inscrições de 3 %.

Associações locais.—Segundo nos consta, o Club dos galitos tem a intenção de fazer no Ilhote um velodromo para corridas velocipedicas. Será esta a primeira obra feita n'aquelle local, que está em condições vantajosas, pois tem uma largura regular e um grande comprimento. Só assim se conseguirá fazer-lhe uma varrela, pois que, apesar da vedação feita ha tempos, a garotada continua a depositar entulho na parte aterrada, tendo por alli feito varias diabruras mais. Porque o club dos «Galitos» consiga realizar o seu projecto, são os nossos votos.

Instrução.—Fizeram exame de tecnologia industrial geral, no Instituto portuense, alcançando plena aprovação, o sr. Luiz Lourenço Catharino, cabo de infantaria n.º 24; e de Geographia e historia economica e commercial de Portugal os srs. Feliciano José Soares e Antonio de Bastos Pereira.

Na Universidade fez tambem acto do 4.º anno de direito, licenciado, o sr. Alfredo Ferreira Cortez; e do 2.º anno de medicina alcançando distincção, a sr.ª D. Maria da Gloria de Paiva; e do 1.º de direito o sr. padre Antonio Fernandes Duarte e Silva com igual classificação.

A todos, os nossos parabens. Foram passadas portarias para admissão aos exames de habilitação para o magisterio primario na escola d'esta cidade, a D. Aurora Ferreira Duarte e José Candido d'Oliveira.

Espectáculos.—Diz-se que chega amanhã aqui a companhia do theatro Guinoli, em que funcioam marionetes, que se apresentam ao publico no barracão do Rocio.

Tambem se falla na vinda d'uma troupe de artistas do theatro «D. Amélia», de Lisboa, que anda em tournée pelo districto.

Em torno do districto.—E' nos pedida a publicação da seguinte carta n'esta secção:

A noticia publicada n'um dos ultimos n.ºs do «Correio d'Abergaria» com a epigraphe «A iluminação em Angeja» fez nascer no espirito de todos os filhos d'essa boa terra o maior contentamento. Angeja, carece de tudo e muito mais: carecia se não tivesse tido por seu lado o voto do desditoso José Nunes de Pinho, a cuja memoria nos prende ainda hoje a mais viva saudade.

E' digna de louvor a lembrança e o solicito correspondente do «Correio d'Abergaria» pela forma como defende os interesses da terra que o viu nascer. O pouco que tem de veio Angeja a si propria. E não é para assim dizer uma terra que se deite ao abandono, a nossa. Precisa de quem olhe pelo seu desenvolvimento como olhamos benemeritos filhos d'ella, taes como José Nunes de Pinho, Antonio Nunes Ferreira, Domingos Nunes Ferreira, Antonio Pires d'Almeida, Manuel Maria Ferreira Souto, Manuel Pereira da Silva, José Pereira da Silva, Francisco da Silva Reis, etc. Tudo, pois, que concorra para o seu desenvolvimento é bem vindo.

Felicitando-me pela lembrança dos meus patricios, faço votos porque levem a cabo a cruzada que se impozeram com um hrio bem proprio do seu patriotismo. Lisboa, 14-6-904.

Alexandre da Silva Maia.

Queixam-se os murtoenses de que a estrada que liga a ria com o mar, na Torreira, está em grande parte soterrada, e pedem providencias, que realmente se tornam necessarias, á camara de Estarreja.

Foi auctorisado o pagamento da gratificação devida aos srs. drs. Francisco Castello Brauco e

Francisco Corrêa de Lemos, juizes de direito em Ovar e Azemeis, por terem ido a Estarreja assistir como vogaes a um julgamento por moeda falsa.

Foi nomeado facultativo municipal de Espinho o sr. dr. José Corrêa Marques Junior, medico pela escola do Porto.

O «Campeão», litterario e scientifico

HISTORIA DE JESUS

No Presepio

N'aquelles dias, então,—por decreto imperial—sabihi um censo geral a toda a Tribu ou Nação.

Cesar Augusto era o genio de Roma—de Scythia á Illyria—Era então tambem Cyrenio o presidente da Syria.

Longas estradas de alem, José, mais a noiva amada, caminhamam de jornada para as terras de Bethlem.

José, o noivo real, tivera seu berço alli.—Era o seu paiz natal!—Eram campos de David!

De regia ascendencia nobre, José, apesar de herdeiro, era um simples carpinteiro, sereno, tranquillo e pobre.

Sabia vestir os nus, socorrer a fome crua, e aos olhos da noiva, á lua, mandar supplicas de luz.

Sabia ao seu bem amado mandar seus ais, seus martyrios, na hora em que do azul sagrado parece que caem lyrios!

Ora, eram vindos os dias, Segundo os signos dos céos, e as letras das Prophecias,—que nascia um filho de Deus.

Mas este filho real não foi nos céos embalado, não teve ouro, nem brocado, nem teve regio enxoval!

As nuvens não enfaixaram nos seus montes de seim! Nem estrellas lhe cantaram, junto ao berço de marfim!

Não lhe mandou Deus enfeite em uma salva dourada.—Teve as perolas do leite, e o orvalho da madrugada!

Não lhe cantaram cantigas os soes, para o adormecer.—Teve o ouro das espigas, e os rubins do amanhecer!

Não se erguem do seu assento Deus a beijal-o na face!—Teve a luz do sol que nasce, e as ladainhas no vento!

Não lhe coseram neblinas os seas nevados lençoes! Nem bordaram roupas finas, com aureas firmas, os soes!

Não lhe offertaram toalhas princeza ou rainha louca!—Por enxoval—teve aspalhas.

Só de manhã, o saudaram as andorinhas do ninho! Só as violetas o olharam, mais a flor do rosmarinho!

Não lhe fez festas o Eterno, ao collo d'uma Rainha.—Só teve o bafo materno da vacca, e da jumentinha!

E o Rei da Morte e da Dôr, sem ter archeiros reaes, só len cortejos de amos,—nos olhos dos animaes!

GOMES LEAL.

Archivo do «Campeão»

A Caca.—No numero que acabamos de receber, 10 do anno V, presta esta interessante revista homenagem ao desditoso cavalleiro Fernando d'Oliveira, publicando não só os ultimos retratos do fallecido, como as gravuras de todos os cavallos que ultimamente possuia e a do celebre Rejo.

Além de um artigo sobre Fernando, escripto pelo dr. Anchereta, inserto Recordações de Abreu e Lima, Portugal, lebrês e capadores, pelo dr. Paulo Canele, Feridas produzidas por animas peçonhenas, por Gamito, O cão de moitra, perdigueiro italiano e allemão, por dr. Anchereta, Philatelia, do O. Barbedo, Tiro aos pombo, Canai, Carteira do sportman, Concursos, Field-Trial, Echos, L. G. C. P. E. um numero variadissimo e repleto de excellentes e curiosas gravuras. O anno V da Caca está como os anteriores exgotado, devendo as pessoas que queiram assignar o novo anno, que começa em julho, inscrever-se desde já.

Recordemos a n.º 12 do Progresso catholico, revista de religião e sciencia, que se publica no Porto e que inserta uma bella photographia da Virgem do Saneiro e outra da Immaculada Conceição.

Do Mundo elegante, formosa publicação de modas para senhas, recebemos a n.º 12,

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS

ANNO 52.º — Fundador, Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—(Pagamento adiantado)—Com estampilha: anno, 3,750 reis. Sem estampilha: 3,250 reis. Número do dia, 50 reis; atrasado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importância da estampilha. A cobrança feita pelo correio, acresce a importância com ella dispensada. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Anuncios, 30 reis por linha. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assignantes gozam o privilegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

ADMINISTRADOR
PEREIRA DE VILHENA
EDITOR
MANUEL ANTUNES
Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro
Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Mala do Sul

LISBOA, 17.

Com excepção de poucas e pequenas terras, onde a lucta vae travada entre progressistas e regeneradores para a proxima eleição de deputados, por toda a parte o acto corre com a maior indifferença d'este mundo. E para que cançar? para que luctar?

Ninguém cre já em nada; todos ou quasi todos se despreocupam d'estas coisas. E fazem bem. Isto está tudo podre...

Um punhado de noticias:

No posto fiscal de Carniche deu-se hontem um caso grave de insubordinação. O sargento José Manuel Faria mandou fazer distribuição de expediente ao soldado n.º 207 da sua companhia. Como este se recusasse a fazel-o em termos contrarios á disciplina, o sargento disse-lhe que ia dar parte d'elle ao commandante do posto. Mal ouviu isto, o soldado puxou do revólver e descarregou-o sobre o sargento, que felizmente não foi attingido. O aggressor foi preso immediatamente, tendo resistido e sendo agarrado por alguns camaradas, que o desarmaram. Em seguida levaram-o para um dos calabouços do quartel, onde ficou.

Foi prorogada até ao fim do corrente anno a isenção do porte do correio para o jornal gratuito o *Lavrador*, publicado pelo nosso illustre collega *Commercio do Porto*.

A eleição do deputado por Macau e Timor realisonou-se no dia 5 do corrente.

O consul dos Estados-unidos do Brazil enviou á viua do capitão de marinha mercante, João Antonio Bettencourt, ante-hontem fallecido na ilha da S. Miguel, uma soberba corôa de ferro forjado, para ser collocada no tumulo do valente marinheiro. A corôa tem a seguinte inscripção: «Humanidade. Bravura. Homenagem do consul dos Estados-unidos em Lisboa á memoria do capitão Bettencourt.»

Quasi toda a imprensa, n'um movimento espontaneo de solidariedade e de protesto, se tem referido ás apprehensões de que ultimamente tem sido victimas dois jornaes que militam no partido democratico.

Fizeram-se hontem em um estabelecimento typographico da rua do Corpo-santo as experiencias d'uma nova machina de compôr, denominada «Typograph». A machina tem aperfeiçoamentos que a tornam em geral superior á «Linotype», e os resultados são excellentes, trabalhando o compositor só com dois dedos, com os quaes, sem esforço algum, faz mover o teclado. Causa espanto como os progressos da mechanica se tem accentuado com inventos como este, que allia á engenhosa concepção e á complicada distribuição de varias peças, uma enorme simplicidade de funcionamento.

Reuniu hoje a comissão eleitoral do partido progressista, sendo resolvido distribuir brevemente as respectivas circulares. Foram recebidas algumas queixas de influentes progressistas das ilhas, devendo um membro da comissão procurar amanhã o sr. presidente do concelho para lhe pedir providencias. A comissão reúne novamente na terça-feira.

O sr. ministro da fazenda recebeu hoje uma representação da Associação commercial do Porto, reclamando contra os factos dos bancos e repartições publicas se recusarem a aceitar, em trocos ou pagamentos, moeda de cobre ou de nickel, contendo algum pequeno defeito, e mesmo de prata, em identicas condições, e das difficuldades creadas ao publico com a retirada da circulação das notas de 500 reis, havendo espalhada uma grande quantidade de moeda de nichel falsa. O ministro da fazenda vae tomar providencias.

Fez má impressão no publico a campanha levantada na imprensa, por injusta, contra o illustre general, sr. José Estevam de Moraes Sarmiento, digno director do collegio militar, e por causa d'ella já sahio da redacção do *Diario* um seu redactor militar.

O consulado geral de Portugal em Hamburgo enviou certidão de obito de Maria Angelina Simões Netto, de 42 annos de idade, natural d'esse concelho, casada, filha de João Rodrigues Barbosa e de Maria Simões Netto, que se suppõe haver morrido afogada por ter desaparecido de bordo do vapor allemão «Guahiba», na noite de 10 de maio de 1904, em viagem do Pará para Lisboa. O espolio ficou em poder do marido.

Foi hoje accomettido de uma syncope, na secretaria da marinha, o capitão-tenente, sr. Jayme Forjaz Pimentel.

No Pará falleceram os commerciantes portugueses Antonio da Silva Coimbra e Francisco José Rodrigues.

O major de infantaria, sr. Antonio Waddington, foi encarregado de estudar no estrangeiro a installação, organisação e distribuição do ensino primario.

Verificou-se hoje o exercicio de brigada para exame de coronel do sr. Souza Machado. Os entendidos affirmam que correu bem.

Causou impressão o communicado do ultimo n.º do *Campeão* acerca das coisas escandalosas da Escola de habilitação para o magisterio em Aveiro.

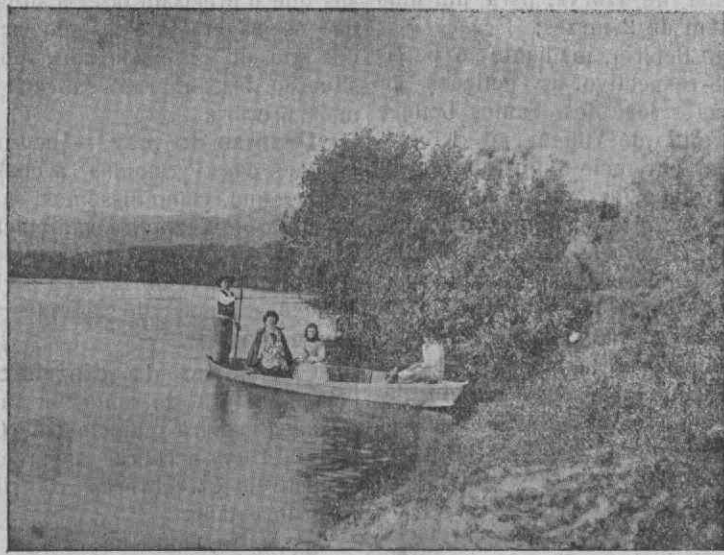
Está muito boa gente á espera de ver que resoluções tomará, em face d'isso, a direcção geral d'instrucção publica

Noticias religiosas

Fazem-se grandes preparativos para solemnizar com grandeza o Santo-percussor. O programma, profusamente espalhado, parece será excedido.

Na noite de 23 do corrente reúne-se na praia do Pharo, Barra d'esta cidade, com motivo do chamado *banho santo*, uma enorme multidão de povo, que alli afflue, vindo de longes terras, a pé, em carro e pelo rio, afim de se banhar á meia noite nas salsas e milagrosas ondas!

Oxalá não tenhamos n'este anno a registar mais algum desastre.



O VOUGA EM ANGEJA

Se são formosas as margens do Vouga, muito especialmente desde montante da ponte do Marnel até á bocca da calle do Espinho, ponto em que o rio confunde as suas aguas com as que do mar entram pela nossa barra, mais formosas setornam nas imediações da antiga villa d'Angeja.

Aqui os salgueiros debruçam-se indolentemente sobre as aguas de prata, que deslissam sobre areias d'oiro, fazendo lembrar o Mondego tão decantado pelos poetas, que n'este ponto não leva a palma ao nosso Vouga. O trecho que a nossa gravura reproduz, dá uma ideia clara, nitida, das bellezas das suas margens, e o barquito, que atraca, o typo das embarcações n'elle usadas.

E' copia d'uma bella photographia do sr. Antonio A. Pinto, e faz parte da formosa collecção com que ha tempo nos brindou.

Noticias militares

Foram já determinados os dias em que tem de proceder-se á inspecção dos mancebos recenseados pelo concelho para o serviço militar do corrente anno. E' no proximo mez de julho e nos dias 4 a 8, sendo no primeiro as freguezias da Gloria e Nariz; no 2.º as da Vera-cruz e Eirol; no 3.º as de Requeixo e Cacia; no 4.º as da Oliveira e Esqueira; e no 5.º as de Arada e Eirol.

Procedeu-se tambem já á subdivisão dos contingentes. Estão recenseados 255 individuos, mas são pedidos apenas 65, sendo 9 de Arada; 8 de Cacia; 1 de Eirol; 3 de Eirol; 8 de Esqueira; 2 de Nariz; 5 da Oliveira; 7 de Requeixo; 11 da Gloria e 11 da Vera-cruz. Dão mancebos para a armada as freguezias de Cacia e Esqueira.

Regressou hontem, perto da noite, ao seu quartel n'esta cidade, uma força d'infanteria 24, sob o commando do sr. tenente Antunes, que esteve na carreira de tiro da Gafanha.

Foi chamado telegraphicamente ao ministerio da guerra o sr. Alberto Brandão Themudo, alferes do 3.º esquadrão de cavallaria 7. Suppõe-se ser para partir para a

Africa com as praças que seguem em breve.

Partiu para Coimbra o sr. capitão Goulão, de infantaria 23, que serviu alguns mezes no nosso 24.

Foi já mandado apresentar no ministerio da marinha e ultramar, a fim de ir desempenhar uma comissão de serviço em Angola, o tenente de cavallaria, sr. Adolpho José Ferreira, que aqui tem estado commandando o 3.º esquadrão de cavallaria 7.

Para a carreira de tiro da

lista de Moraes Sarmiento e sua filha; e padre João Francisco das Neves.

PARTIDAS:

Partiu já da sua casa de Sernelha para Cuba, com sua esposa e fillos, o nosso amigo, sr. dr. Marques da Costa.

Tambem partiu para Moncorvo, onde é digno juiz de direito, o sr. dr. Ignácio Monteiro.

DOENTES:

Tem soffrido da garganta, não sahindo de casa por estar em tratamento, o sr. Antonio de Mello Gusmão Pinto Calheiros, alferes do 3.º esquadrão de cavallaria 7.

Está de cama, com um ataque violento de reumatismo, o sr. Leandro da Silva, bemquisto negociante do Cartaxo.

VILLEGIATURA:

E' esperada em Vagos, onde vem passar a estação calmosa, a familia do nosso presado amigo e esclarecido clinico portuense, sr. dr. Mendes Corrêa.

Regressou ás Caldas-da-rainha o nosso amigo, sr. José Noronha, digno empregado da contadoria do hospital d'ali.

THERMAS E PRAIAS:

Da sua casa de Albergaria partiram para o Gerez a esposa do sr. Bernardino d'Albuquerque sr.ª D. Luiza Corrêa Telles e sua gentil filha.

De visita a sua familia tem estado em Entre-os-rios o sr. dr. Francisco Conceiro e sua esposa.

Conselheiro Antonio Ferreira d'Araujo e Silva XVI

Aos projectos elaborados pelo sr. conselheiro Araujo e Silva e ás obras de notavel importancia tão proficientemente dirigidas por sua ex.ª que já innumeramos aqui, ha a juntar ainda o edificio da Creche d'Alfandega, iniciativa do nosso collega do «Commercio do Porto» e do da Escola Industrial «Faria Guimarães».

Variadissimas tem sido as comissões de serviço official confiadas ao sr. conselheiro Araujo e Silva.

Por despacho de 1887 foi nomeado com os engenheiros Augusto Ferreira e Barros Leal para proceder ao exame e estudo do caminho de ferro do rio Douro ás minas do Pejão, em Pederido, concelho de Paiva. Por despacho de 14 de julho de 1888 foi nomeado membro da comissão do exame e provas dos taboleiros metalicos das obras d'arte do ramal de Campanhã á Alfandega, bem como da verificação das correções mandadas fazer ao tunel do Porto.

Por despacho de 3 de setembro de 1891 foi nomeado membro da comissão de exame do estado de segurança da ponte «Maria Pia» e tunel da Serra, tendo por collegas Affonso Joaquim Nogueira Soares e José de Mattos Cid.

Por despacho de 4 de junho de 1892 foi nomeado juntamente com os seus collegas João Joaquim de Mattos e Francisco Perfeito de Magalhães para proceder ao exame e recepção provisoria da empreitada D da troço do caminho de ferro de Campanhã a S. Bente.

Por despacho de 18 de junho 1892 foi nomeado juntamente com os collegas João Joaquim de Mattos e Francisco Perfeito de Magalhães para procederem ao exame e recepção definitiva da empreitada C do troço do caminho de ferro de Campanhã a S. Bente. Por despacho de 10 de outubro de 1892, foi nomeado jun-

tamente com os collegas João Pedro Tavares Trigueiros e Augusto Cesar Justino Teixeira, para procederem á inspecção do caminho de ferro de S. Gens a Leixões, a fim de ser concedido á companhia do caminho de ferro do Porto á Povoia de Varzim.

Por despacho de 15 de dezembro de 1893 foi nomeado com os collegas Estevam Torres e João José Pereira Dias para procederem ás provas do taboleiro metalico da ponte de Pederido, concelho de Paiva.

Por despacho de 31 de março de 1894 foi nomeado conjuntamente com os collegas Bento de Moura Coutinho de Almeida d'Eça e José de Mattos Cid para examinares os trabalhos de recepção do tunel da Serra-do-pilar.

Outras comissões diversas tem desempenhado, podendo mencionar-se a das provas da ponte metalica sobre o Vouga, e n S. João-de-Loure, districto de Aveiro; diferentes trabalhos da camara do Porto; inspecção ao quartel do Carmo por indicação do ministerio do reino, e outras mais.

Ultimamente, por portaria de 2 de maio de 1903, foi nomeado membro da comissão installadora dos serviços da Academia polytechnica no novo edificio em construcção, tendo por collegas cinco professores da Academia.

Miudezas

Foi recebida com agrado em todo o districto judicial a nomeação do procurador regio, que acaba de ser feita.

O agraciado é, como já dissemos, o sr. dr. Adriano Carlos Vaz Pinto, que era juiz em Paredes e que é um magistrado d'uma rectidão excepcional provada na sua já longa carreira. O sr. dr. Vaz Pinto, que é natural d'esta circumscricção administrativa, filho d'uma das mais illustres familias d'Arouca, ha de saber honrar o cargo para que acaba de ser despachado em comissão, e em que tanto se distinguiram os nossos illustres amigos, srs. conselheiros Francisco de Castro Mattos e Augusto Maria de Castro. Ao sr. dr. Vaz Pinto enviamos cordeas felicitações.

Terminou hontem por uma distincção o seu curso theologico no seminario de Coimbra, o nosso patricio, sr. Alfredo Brandão de Campos, filho do zeloso guarda-livros do Asylo-escola-districtal d'Aveiro, sr. João Maria Pereira Campos. Estudante laureado, com distincções successivas nos seus actos, terminou cedo, tendo de aguardar por isso a idade legal para poder exercer e seguir a carreira a que se destina. O sr. Alfredo Campos fica no seminario como prefeito. Que seja muito feliz. Os nossos parabens.

Concluiu tambem brilhantemente o seu 3.º anno medico na Escola-medico-cirurgica de Lisboa, o nosso patricio, sr. Alfredo de Vasconcellos Dias, irmão do nosso presado amigo e collega, sr. capitão Vasconcellos Dias, a quem d'aqui felicitamos.

O habil marceneiro d'esta cidade, sr. Maximo Guimarães, está fazendo um magnifico caixão, em castanho e coiro, para emoldurar um retrato de el-rei o sr. D. Carlos, e destinado á galeria d'um eximio pintor lisboense. E' uma obra rica, de execução primorosa, que muito eleva os já bem firmados creditos do apreciavel artista nosso patricio.

O areyprastado e a diocese VIII

Em 20 de agosto de 1801 foi confirmada essa nomeação por Pio VII, que por tal motivo concedeu um jubileu plenário a toda a diocese.

O respectivo breve foi enviado ao bispo em 1 de outubro do mesmo anno, pelo Visconde de Balsemão.

Achava-se então D. Antonio José Cordeiro em Lamego, e de lá, no dia 19, mandou uma procuração ao vigário geral, para em nome do mesmo bispo tomar posse do governo d'esta diocese.

O dr. Ricardo José Fernandes Thomaz tomou posse no dia 23, e esse acto effectuou-se com alguma solemnidade.

Em 8 de novembro foi sagrado D. Antonio José Cordeiro, segundo bispo da diocese aveirense.

Foi sagrado D. João Antonio Binet Pinheiro, bispo de Lamego em cuja Sé, se effectuou essa cerimonia; e foram assistentes D. Francisco Monteiro Pereira de Azevedo, bispo de Vizeu e D. Bernardo Bernardes Beltrão, bispo de Pinhel.

D. Antonio José Cordeiro fez aqui a sua entrada solemne em 1 de janeiro de 1802, sendo recebido com geraes demonstrações de sympathia e de regosijo.

Logo tratou de dar as necessarias e as mais acertadas providencias para o bom governo da diocese e n'esse anno ainda publicou algumas circulares, tendentes a conseguir os louvaveis fins, que tinha em vista.

Em 18 de fevereiro publicou um edital annunciando, que, em virtude de um breve de Sua Santidade, de 20 de julho de 1801, daria a benção apostolica na Paschoa e no dia 8 de dezembro.

Em 10 de março fez saber aos parochos que, sob pena de suspensão, deveriam executar o que determinasse a pastoral do Bispo-conde, D. Miguel da Annuniação, e que foi publicada em 19 de março de 1743.

Em 15 d'esse mez mandou aos parochos uma circular, censurando-os pelas desordens que muitas vezes se levantaram entre elles e os mordomos de diversas festividades, por causa da escolha dos pregadores.

Ainda em 24 d'esse mez publicou outra pastoral a que se chamou por muito tempo o modelo das pastoraes e cuja doutrina e pensamentos tem sido aproveitados para outras.

Essa pastoral é um volume de cem paginas em quarto grande e impresso nas officinas da universidade.

Consta de cento e cinco paragrafos, e a sua linguagem é muito clara e muito insinuante. Todo esse conjunto revela uma grande erudição e um vasto conhecimento das sagradas letras.

Ha quem conteste a authenticidade d'essa pastoral, attribuindo-a a frei José de Aquino, monge beneditino e lente de theologia, um dos melhores oradores do seu tempo e conhecido em Coimbra pelo nome de Mestre Vizeu.

Para tal asserção não ha fundamento e não é de supôr, que D. Antonio José Cordeiro precisasse de recorrer ao auxilio de tal individuo para a elaboração d'aquella peça litteraria, muito embora frei José de Aquino houvesse sido consultado a respeito de um ou outro ponto.

Em 29 d'esse mez mandou outra circular para que fossem observadas as determinações do bispo, seu antecessor e as do bispado de Coimbra.

Em 29 de abril, mandou, que nos dias 1, 2 e 3 de maio se fizessem preces publicas, ad petendam pluviam.

Em 12 de maio enviou uma circular aos parochos, avisando-os de que brevemente começaria a fazer uma visita pastoral a toda a diocese e prometendo que então havia de privilegiar um altar em cada uma das igrejas parochiaes, para o que estava competentemente auctorisado por a bulla, que confirmou a sua nomeação.

E na mesma data privilegiou na igreja da Misericórdia, que servia de Sé, o altar do Senhor Ecce-Homo, que depois foi de S. Caetano e actualmente é de Nossa Senhora da Soledade e é o que fica do lado da epistola.

(Continúa.)

RANGEL DE QUADROS.

O tempo e a agricultura

Continuam correndo bem por aqui as coisas agricolas.

Lá de fóra temos para este n.º as seguintes informações: Os milhos vão lindos, os vinhedos estão na escaruma, e as batatas andam na apanha. Temos este anno tudo lindo.

De Guimarães:—Vae grande animação entre os nossos lavradores, pois os vinhedos já estão livres de qualquer perigo.

De Monsão:—E' um prazer ver a grande quantidade de fructos que as latadas tem. Isto anima o lavrador a fazer os tratamentos necessarios, e assim fará a melhor colheita de ha muitos annos.

De Provezende:—O prego do vinho tem baixado muito, devido á grande quantidade que tem vindo do sul. Regula a 45.000 reis a pipa, mas desce ainda muito.

De Penafiel:—O prego dos generos aqui:

Milho grosso, branco, 630 reis; dito grosso amarello, 620; centeio-730; feijão amarello, 720; dito verde, 960; dito fradinho, 600; batatas, 18 kilos, 480; gallinhas, 600; frangas, 400; frangos, 240; coelhos, 160; cerejas, 1 kilo, 20; laranjas, cento, 1.500; troncada, 50 reis.

Jornal da terra

Camara municipal.—Resoluções tomadas na sessão municipal de ante-hontem:

Deferiu, mandando dar os respectivos alinhamentos, todos os requerimentos que lhe foram presentes solicitando licença para construcções no concelho.

Resolveu attender a petição dos povos de Villar para edificação d'uma fonte e lavadouros no Valle-da-quinta.

Auctorisou a direcção do Recreio-artístico a levantar no Jardim publico um pavilhão para exposição dos objectos de que vae fazer rifa e leilão no proximo domingo, em bazar promovido a favor da sua caixa de soccorros.

Permitiu a entrada no Asylo-escola-districto do menor João, de 11 annos, filho da viuva Maria Custodia Pires, de Cacia.

Resolveu proceder aos concertos indispensaveis no aqueducto que atravessa o caminho de Villar á Preza;

Concedeu o subsidio de lactação pedido por Maria Rocha de Almeida, de Azurva, para um filho que tem de 2 mezes;

Deferiu, mediante o pagamento respectivo, as petições de Domingos José dos Santos Leite e de Firmino de Vilhena, o 1.º para ligar por meio d'um tubo de lona um deposito que tem na sua casa dos Arcos ao tanque da fonte da Praça, para encher de noite ou de madrugada sem prejuizo do publico; e o 2.º para ligar tambem por meio de um canno de ferro galvanizado ao tanque que possui no seu quintal o encanamento que passa na avenida Bento de Moura, conductor de aguas para o bebedouro do Cojo, no caso de, por força da abertura da nova rua que a Junta das obras da barra projecta, o dito bebedouro ter de sair do ponto em que se acha actualmente.

Assignou os cadernos de eleitores, actas e mais papeis que tem de servir na proxima eleição de deputados, na conformidade da lei eleitoral vigente.

Padrição.—Fechou já o posto hippico de Cacia, sendo enviado ante-hontem para a Coudelaria-nacional o ultimo dos reproductores que para alli vieram. Foram em n.º de 70 as eguas padriadas.

Regata e tourada.—Consta que no proximo mez d'agosto se realisará, na nossa ria, uma regata de remos em que se baterão todas as associações de recreio da cidade.

O Club Mario Duarte, iniciador d'este divertimento, que tantos adeptos conta já, projecta tambem uma tourada na praça do Pharol, em que tomarão parte socios d'aquelle club, e para a qual a entrada será por convites. Estamos certos de que será um facto a realisacão d'estas duas festas, pois que elementos os tem de sobejo aquelle club e a boa vontade tambem ali não falta.

Tiro nacional.—Realisou-se a 5.ª sessão de tiro civil. Ficou de posse da medalha offerecida pelo «Club Mario Duarte» o sr. Alfredo Freire, do «Recreio-artístico». No final d'esta sessão realisou-se uma poule a 400 metros, sahindo vencedor o sr. Luiz Antonio da Fonseca e Silva. Amanhã tem logar a 6.ª sessão, com fogo a 300 metros, a braco.

Brevemente principiaraõ os trabalhos para o concurso local, que deve ter logar em agosto proximo.

Instrução.—Com approvação plena, fizeram n'estes dias actos: Na Universidade, em direito, os srs.: 4.º anno, Antonio Maximo Branco de Mello, de Estarreja; 5.º anno, Antonio Brito Pereira de Rezende, de Vagos; medicina: 1.ª cadeira, Annibal de Mello e Corga, de Macinhata-do-Vogga; 2.º anno e 3.ª cadeira, Nuno Freire Themudo e Sergio Ferreira da Rocha Calisto; e 3.º anno, Arnaldo Nogueira Lemos, de Albuquerque.

No Instituto do Porto, cadeira de economia politica, o sr. Feliciano José Soares.

Parece que virá presidir aos exames de sahida do curso geral do lyceu d'esta cidade o nosso estimavel amigo, sr. dr. Antonio Caetano d'Albreu Freire Egas Moniz, distincto lente de medicina na Universidade. Folgamos.

Praias.—A's praias do Pharol e Costa-nova concorrem, segundo consta, na proxima época balnear, muitas familias d'esta cidade e de fóra, estando já tomadas muitas habitações. E' pena que o mau estado das estradas não permita maior movimento para alli.

E a ponte, quando se arranja? Emigração.—Baixaram instruçõs, pelo ministerio do reino, ao governo civil, para adopção de providencias tendentes a evitar a emigração para o Brazil, fazendo ver aos que o precisam fazer a situação que os espera e o estado actual dos que alli se encontram, pois a situação dos emigrantes é cada vez mais precaria.

Dramas do mar.—Ancorou já no Caes das Pyramides a chalupa «Julia» que, como dissémos, sahira ha muito de Cezimbra com chicharro graúdo para aqui, e a quem o ultimo temporal obrigou a arribar a Leixões depois de grandes tormentas no mar.

Em torno do districto.—Pelo ministerio do reino foi auctorizada a camara municipal de Castello-de-Paiva a cobrar a percentagem de 60 % sobre as contribuições do estado.

Estão vagas as egrejas parochiaes das freguezias de Silvalde, Lourosa, S. Jorge, Louredo, Romariz e Milheiroz, todas na Feira.

Só na estação de Estarreja embarcam, em 9, 10 e 11 do corrente, com destino ao Sameiro, 565 pessoas d'aquelle concelho e terras proximas.

Foi auctorizada a remoção do preso Vicente da Silva Mato, da cadeia do Porto para a de Albergaria-a-velha.

Foi já á approvação superior o processo para a concessão de licença para uma nova fabrica de cera, em S. João-da-madeira, Oliveira-d'Azeiteis.

Vae-se proceder ao estudo d'uma estrada que, partindo da passagem, de nivel da linha ferrea do norte, no ramal de Viadouras, para a estação da Pampilhosa, ou seja do lado leste, termine n'aquella estação.

Notas.—Termina no fim do corrente mez a validade das notas de 2500 reis do antigo padrão. Aviso aos leitores.

Ordem Terceira.—Anta em reparação a egreja de Santo Antonio, pertencente á Ordem-terceira de S. Francisco, e o extinto convento do mesmo nome, hoje entregue ao ministerio da guerra, e que serve de arrecadação de polvora do regimento de infantaria 24 e do 3.º esquadrão de cavallaria. Brevemente começam tambem os trabalhos na sacristia, que é um primor de arte e cujo tecto tem grande merecimento.

Obras publicas.—O conselho

superior de obras publicas vae emitir parecer sobre o contracto celebrado entre a direcção das obras publicas de Aveiro e o sr. João Borges d'Almeida para a execução da construcção do lanço de estrada da Gândara a Carregosa.

Vae proceder-se a varias reparações de que carece o convento de Jesus.

Foi dado por incapaz para o serviço, o cantoneiro das obras publicas d'aqui, sr. Manuel Nicolau.

Foi auctorizada a reparação da estrada de Ovar por Canedo a Carveiro e Sobrado de Paiva, comprehendido entre Corga de Lobão e o Caes de Carveiro.

Começaram já os trabalhos de construcção do lanço da estrada da Minhoteira ao Pinheiro da Bemposta.

Exercícios.—Os nossos bombeiros tem tido em todas estas noites exercicios preparatorios nos edificios das Paços do concelho, do Commissariado de policia, etc., sob o habil commando do sr. João Machado.

As mezas electorales.—A Commissão districtal fez a nomeação dos presidentes das mezas electorales, que leem de funcionar na proxima eleição geral de deputados no circulo administrativo de Aveiro, e que recabiu nos seguintes cidadãos:

Concelho d'Aveiro.—Vera-cruz, presidente, dr. Joaquim Simões Paixão; substituto, Florentino Vicente Ferreira. Gloria, presidente, dr. Manuel Pereira da Cruz; substituto, Antonio Ferreira Felix Junior. Esqueira, presidente, dr. Alvaro de Moura Coutinho de Almeida d'Éca; substituto, dr. Manuel Simões da Costa. Oliveirainha, Elias Fernandes Pereira; substituto, dr. Dias de Figueiredo. Povoa, presidente, dr. Abilio Gonçalves Marques; substituto, Adelino Thomaz da Silva Ribeiro.

Agueda.—Presidente, dr. João Maria Simões Sucena; substituto, dr. Albano de Mello Ribeiro Pinto. Aranca-da, presidente, Custodio Martins Pereira; substituto, José Ferreira da Silva Paulo. Agueda-de-cima, presidente, dr. Abilio Pereira Pinto; substituto, Joaquim Pereira Soares.

Albergaria-a-velha.—Presidente, dr. Manuel Luiz Ferreira; substituto, Manuel Joaquim Freire. Angeja, presidente, dr. Bernardino Correia Telles; substituto, commandador Antonio Pires d'Almeida. Albuquerque, presidente, Clemente de Souza e Mello; substituto, Francisco Correia de Sá e Mello.

Anadia.—Presidente, Justino de Sampaio. Alegres, substituto, Antonio Ferreira Duarte. Avelas-de-caminho, presidente, Alfredo Cesar Henrique de Seabra Rangel; substituto, Henrique Marques Moura. S. Lourenço, presidente, dr. Antonio Rodrigues Cosme; substituto, Antonio Joaquim Figueiredo da Rocha.

Arcozelo.—Presidente, dr. Alberto Carlos Teixeira de Brito; supplente, Ernesto Pinto Ferreira. Alvarenga, effectivo, Manuel Antonio Correia de Noronha; supplente, José Narciso Soares Correia Telles. Escariz, effectivo, Eduardo Espinal e Silva; supplente, Antonio Gomes Teixeira.

Paiva.—Presidente, dr. Bernardo Moreira Aranha Furtado de Mendonça; substituto, dr. Henrique da Silva Amorim.

Estarreja.—Beduido, presidente, Francisco Barbosa do Couto Cunha Sotto Maior; substituto, dr. Antonio de Sá Barreto Pereira Jo Couto Brandão. Saleu, presidente, dr. Dionisio de Moura Coutinho de Almeida d'Éca; substituto José Fortunato de Amaral Cyrne. Avanca, presidente, dr. José Maria de Albreu Freire; substituto, Domingos Marques Hespanha. Canellas, presidente, dr. José Luciano de Castro Pires Corte Real; substituto, Reynaldo Vidal Oudinot. Pardião, presidente, Manuel de Almeida Ramos; substituto, Manuel Joaquim da Silva Valente. Banheiro, presidente, Joaquim Alvaro d'Oliveira Alfonso Cyrne; substituto Manuel Marinhães Tavares Cyrne. Murtoza, presidente, Manuel Maria Tavares de Sousa; substituto, Francisco Nunes. Veios, presidente, Manuel Maria da Conceição; substituto, Francisco da Silva Paes.

Espinho.—Presidente, dr. Joaquim Pinto Coelho; substituto Antonio Pires de Rezende.

Feira.—Presidente, dr. Gaspar Alves Moreira; substituto, Domingos Alves.

gusto de Souza. Souto, presidente, José Correia Marques; substituto, Manuel Antonio dos Reis. Arrifana, presidente, padre Manuel d'Oliveira Costa; substituto, Americo de Resende. Lamas, presidente, Francisco Fernandes Coelho d'Amorim; substituto, Paulino Fernandes Coelho d'Amorim. S. Jorge, presidente, Caetano Fernandes de Oliveira; substituto, Antonio Alves da Silva. Canedo, presidente, dr. João Pereira de Magalhães; substituto, padre Joaquim Alberto da Costa Santos. Silvalde, presidente, Domingos José d'Oliveira Pinto; substituto, José Rodrigues Pereira.

Uvaio.—Presidente, Augusto do Carmo Cardoso Figueiro; substituto, Henrique Cardoso Figueira.

Cambra.—Presidente, Manuel Maria da Costa Negreiros; substituto, Antonio Pecegueiro Borges. Cepellos, dr. Alberto Gomes de Almeida, substituto, Manuel Tavares de Sousa.

Mealhada.—Presidente, Augusto Cerveira Botelho; substituto, José Augusto Salles. Casal comba, presidente, dr. João Correia d'Almeida; substituto, Joaquim Augusto de Mello e Maia.

Oliveira-do-bairro.—Presidente José Joaquim d'Oliveira; substituto, José d'Oliveira Vella. Bu-tos, presidente, Manuel Francisco Ferreira; substituto, João da Cruz.

Ovar.—Paços do concelho, presidente, dr. Joaquim Soares Pinto; substituto, José Rodrigues do Valle. S. Miguel, presidente, dr. Francisco Fragateiro de Pinho Branco; substituto, Manuel Augusto d'Oliveira Salvador. Emoriz, presidente, Antonio Ferreira da Costa; substituto, Manuel Ferreira da Costa. Vallega, presidente, Antonio Joaquim da Fonseca; substituto, Manuel d'Oliveira Reis. Arada, presidente, Carlos Ferreira Malaliquas Junior; substituto, Manuel Gomes Ferreira.

Azeiteis.—Presidente, Manuel Ferreira da Costa Amador Valente; substituto, Sebastião Fernandes d'Almeida. Curcujeas, presidente, dr. Paulo José Ferreira d'Almeida; substituto, Antonio José Ferreira d'Almeida. Carregosa, presidente, José Marques Paes de Carvalho; substituto, Custodio Henriques Pereira da Costa Pinheiro. presidente, José Ferreira da Silva Guimarães; substituto, Antonio José Ferreira.

Sever.—Presidente, João Martins Henriques; substituto, Arthur Rodrigues da Costa Carvalheira.

Vagos.—Presidente, Antonio Carlos Vidal; substituto, padre Joaquim da Rocha. Soza, presidente, Francisco dos Santos Vitor; substituto, Joaquim Simões Alborqueiro. Covão-dolobo, presidente, Manuel Francisco Catarino; substituto, Manuel Mineiro.

II

Do bom soldado é-lhe indispensavel valentia, insensação e patriotismo para que resista á febre d'um clima inhospito, ás arduas privações da campanha e aos perigos e horrores do combate, porque de tudo isso elle carece e ainda de uma bondade infinita, de uma caridade evangelica, de uma palavra d'amor divino, de um desapego formal pela vida e de um desprezo absoluto das ambições terrestres. O bem da religião e o engrandecimento do paiz, tem sido a sua unica e constante preocupação desde a sua ardua vida de missionario illustre. A caridade, essa virtude divinamente sublime e magestosamente grande e bella, tem sido sempre o facho celeste que lhe tem guiado os passos pelo caminho do bem, atraindo da magnificência christianissima da sua virtude e abençoando pelos famintos, pelos humilhes e por todos aquelles que soffrem e que tem recorrido ao dulcissimo e inextinguivel balsamo dos seus conselhos. E esse grande patriotismo que com o mais inextinguivel altruismo, com um carino verdadeiramente infinitavel, conseguiu fazer-se ouvir dos povos selvagens, atraindo-os do elemento á fé do seu credo e á obediência do respectivo portuguez, possui de tão grande prestigio entre elles, que ainda hoje o seu nome é ali abençoado e recordado com saudade. Assim, pois, se explica e justifica na mais elevada e ampla accepção da palavra, a sollemnissima recepção, que foi alem de festiva essencialmente carinhosa e significativa, que o brioso povo da cidade da Vigem se sentiu irresistivelmente atraindo para o homem simples e bom, mas superiormente grande pela nobreza da sua virtude; d'essa que se não envaldece com o incenso dos louvores humanos, mas que emana modesta de um coração puro e generoso exclusivamente voltado ao bem da humanidade.

Nasceu o nobre e gloriosissimo bispo do Porto, na ridente aldeia de Itémello, concelho de Barcellos, a 5 de novembro de 1834, sendo seus paes os honrados lavradores José Antonio de Sousa e Euphrasia Rosa Barroso.

Do humilde do berço, elevou-o só a virtude em toda a sua grandeza moral, esse mesmo que é hoje abençoado pelos pequenos, respeitado e querido pelos grandes.

Freire Corte-Real

ternos, mas batia no chão com a ponta da sandalia de seda de modo a advertir Ben-Hur que não se fiasse n'ella.

Houve uma vez um judeu, um escravo fugido das galés, que matou um homeni no palacio de Iderneá, começou ella com lentidão.

Ben-Hur estremeceu.

—Esse mesmo judeu matou um official romano na praça do mercado, aqui mesmo em Jerusalem; esse mesmo judeu tem tres legiões de galileus prestes a apoderar-se esta noite no governador romano; esse mesmo judeu contrahia alianças, na previsão d'uma guerra contra Roma, e o xé que Ilderim é um dos seus aliados.

(Continúa.)

CHRISTO

TRADUÇÃO DE ***

XLII

Ah! era esse o rei! o filho de Deus! o redemptor do mundo!

Ben-Hur, estremeceu a seu pesar sob a vergastada d'este sarcasmo, mas a joven não lhe deu tempo a interromper.

—Não sahi do meu logar, principe de Jerusalem. Não ria, dizia então commigo: «Espera um pouco mais, é no Templo que elle se glorificará, como convem a um heroe, que

se dispõe a tomar posse do mundo.» Vi-o parar em frente da porta chamda Bella. Havia uma porção de pessoas a meu lado, no portico, nas lagas, e nos degraus do Templo, havia talvez um milhão de homens e de mulheres, que respiravam a custo para melhor ouvir a sua proclamação; as columnas do edificio não estavam mais immoveis que nós. Imaginava ouvir estalar os eixos do enorme carro de Roma. O principe, por alma de Salomão, o teu rei do Universo aconche-gou a tunica ao corpo e foi-se embora: desapareceu por uma porta sem abrir a bôcca para pronunciar uma palavra, e o carro de Roma continuou a rodar.

Nunca Ben-Hur comprehendeu melhor a verdadeira

natureza do Nazareno como n'este momento, em que lhe parecia assistir á scena evocada pela egypcia. Raciocinava que nunca um homem, guiado por motivos puramente humanos, procederia d'este modo e que afastando-se, como o fez, da Porta-bella, Christo affirmara mais uma occasião deante d'esse povo acostumado ás parabolos, o que lhe dera já a entender tantas vezes, que a sua missão não era uma missão politica. O seu pensamento, mais prompto que o relampago, mostrou-lhe a esperanca do desforço, tanto tempo acariciado, desaparecendo para não mais voltar; ao mesmo tempo, parecia-lhe que o homem de semblante doce se aproximava d'elle e que lhe communicava uma parte do seu

espírito, da sua fervorosa crença.

Filha de Balthasar, disse com dignidade, se é esse o jogo que fallavas, guarda a corôa, cedo-t-a. Se tens alguma coisa a dizer-me, explica-te. Responder-te-hei, depois separar-nos-hemos para seguir cada um o nosso caminho e esquecermos que esses caminhos se encontraram um dia. Falla, escuto-te.

A egypcia fitou-o durante um momento, como se hesitasse em proseguir, depois disse com frieza:

—Eu não te retenho, deixa-me.

—Que a paz seja contigo, respondeu o mancebo dirigindo-se para a porta.

Mas no momento em que corria a tapeçaria, Iras cha-

mou-o. O mancebo virou-se sem se mexer do seu logar.

—Levbra-te de tudo quanto eu sei a teu respeito.

—O bella egypcia, exclamou Ben-Hur, voltando para o sitio onde estivera, que coisas sabes tu a meu respeito?

A joven lançou-lhe um olhar distrahi-do.

—Tu és mais romano, filho de Hur, que qualquer dos teus irmãos hebreus.

—Sou acaso differente dos meus compatriotas?

—Os semi-deuses são todos romanos, agora. Talvez isso possesse ajudar-me a salvar-te.

—A salvar-me?

Os seus dedos pintados de vermelho continuavam a brinca-a com o collar, e a sua voz tinha accents particularmente